

A DESCOBERTA DA FOTOGRAFIA NO BRASIL EM 1832

A descoberta da fotografia é também uma glória do Brasil, não obstante não ter sido oficializada como tal. HÉRCULES FLORENCE foi o seu legítimo empreendedor, aqui no Brasil, no ano de 1832, na então Vila de São Carlos, hoje a dinâmica, magnífica e progressista cidade de CAMPINAS.

Honrado com o convite da Diretoria da Associação dos Profissionais na Arte Fotográfica, desta cidade de SANTOS, a qual, em reunião realizada no dia 22 de junho do corrente ano, deliberou que HÉRCULES FLORENCE, seria oficialmente considerado o fotógrafo pioneiro, cujo retrato seria inaugurado na sede desta entidade, como preito de sincera homenagem àquêle que inagavelmente, no dia 15 de agosto de 1832, descobriu a fotografia; para fazer uma palestra sobre a personalidade de HÉRCULES FLORENCE e a sua magnífica descoberta, ou seja, a fotografia, a qual, teve por berço o Brasil; quero, antes de mais nada, pedir a maior complacência do distinto e seletto auditório, pois me escasseiam qualidades de conferencista. Assim sendo, esclareço que não devo ser tomado como escritor ou literato e, como decorrência disso, não disponho de elementos para preparar e conduzir interessante palestra sobre o assunto, sabendo de antemão que, afora, a natural curiosidade em torno de acontecimento tão ligado à história de Campinas, somente a receptividade dos corações de todos quantos aqui me honram com sua presença poderia concorrer, eficientemente, no sentido de me ouvirem com a necessária atenção.

Se outros, melhor do que eu, estariam em condições de dar cumprimento ao encargo, não só porque munidos de mais amplos e aprofundados conhecimentos e orientados por mais proficientes estudos, nem por isso, ao receber tão honroso convite, me entendi com menor responsabilidade, dadas as indagações a que, nestes últimos anos, venho procedendo, quer tangido por pendor pôsto em minhas experiências amadorísticas na prática da grande arte, quer impulsionado por naturais razões de sangue, e assim me anime a, estribado na benevolência do auditório - discorrer sobre tema que julgo de suma importância, por compreender invenção cuja glória pertence também ao nosso querido Brasil.

Vale, deste modo, o esforço, para quiçá chamar a atenção dos verdadeiros pesquisadores e estudiosos da fotografia, de maneira que se dediquem, convenientemente, a acontecimento que não teve, até hoje, a justa e necessária divulgação.

Esperando, por conseguinte, merecer as antecipadas escusas, iniciarei a despretenhiosa palestra, fazendo ligeiro retrospecto sobre a vida do incompreendido cientista que foi HÉRCULES FLORENCE, o qual, em 1832, na cidade de Campinas, descobriu e realizou a fotografia.

QUEM FOI HÉRCULES FLORENCE

No mesmo ano em que Napoleão foi proclamado imperador dos franceses, coroado e sagrado pelo Papa Pio VII, e em que se criou a Ordem da Legião de Honra, nasceu em Nice, aos 29 de Fevereiro de 1804, HÉRCULES FLORENCE, (a quem prestamos hoje esta homenagem) cuja memória perdura na lembrança de seus conterrâneos, e cujo nome honrado e saudoso passou à posteridade, como o de um homem que relevantes serviços prestou à Pátria, às Ciências, às Letras, nobilitando a França, que lhe foi berço, e o Brasil, ao qual adotara e servira durante 54 anos, como filho dedicado, leal e ilustre, legando-lhe uma patrimônio glorioso, e, mais do que todos os bens e haveres, a glória de ter sido o berço da fotografia.

São essas as expressões de Estevam Leão Bourroul, um dos mais dedicados estudiosos da vida de HÉRCULES FLORENCE, e se encontram no ensaio histórico e literário que consagrou à personalidade do obstinado pesquisador, obra publicada no ano de 1900, com a seguinte nota, eloqüente e desvanecedora:

"A biografia de HÉRCULES FLORENCE é a narração singela e comovente das peripécias, das descobertas, das viagens, que constituem uma das páginas mais interessantes dos anais contemporâneos".

"De fato" - continua Bourroul - "o companheiro de Langsdorff e de Adriano Taunay, o continuador de Lacerda e Almeida, o émulo dos Bandeirantes Paulista, o inventor da Heliografia, do Papel Inimitável, da Estereopintura, o descobridor - antes de Niepce e Daguerre, da Fotografia, o artista genial da Zoofonia e da Nôria Hidropneumática ou Hidrostática, é um desses vultos surpreendentes, cuja originalidade, lhanza e múltipla capacidade prendem e fixam de modo vivíssimo a atenção do Historiador, despertando o entusiasmo do Filósofo e do Patriota; e são destinados, vencendo o mercantilismo da atualidade, a transpor umbrais da severa e justa Posteridade."

"Assim como Alexandre de Gusmão era um homem de gênio (escreve Hércules Florence, ao principiar a descrição de sua viagem do Tieté ao Amazonas), o qual teve a desdita de nascer em uma colônia portuguesa e por isso ficou desconhecido", assim também o nosso biografado, pela lei do meio, não logrou o sucesso a que fazia já pela sua tenacidade espantosa no trabalho, pelos seus inventos que imortalizariam qualquer outro em continente diverso, e pelo acendrado patriotismo que sempre caracterizou, no homem da ciência e de letras, o digno genro do grande paulista Francisco Alvares Machado e Vasconcellos". Estas palavras também são de Bourroul, na obra citada.

Bem pondera o Visconde de Taunay na sua Introdução à Memória escrita em francês, em 1829, sobre a Zoofonia, por HÉRCULES FLORENCE, e traduzida em 1877 pelo erudito escritor da "Retirada da Laguna": "Vivendo

no interior de uma provincia em que decerto não lhe faltavam os elementos com que proseguir em suas indagações, como principalmente o incitamento da competência e do aplauso, deixou em simples rudimento idéias que cumpria tornar realidade ou, quando as levou por diante, achou que outros, em mais felizes condições, lhe haviam tirado o valor da prioridade. Daí o desânimo e o retraimento".

Em sua autó-biografia, HÉRCULES FLORENCE reconhece essa verdade — "A gloria que, durante vinte anos, se me deparou aos olhos, em meu exilio. Sim, a gloria me pareceu radiante; quanto às descobertas que fiz durante esse tempo, e que se lerão no decurso desta obra, não se desvendam aos olhos de todo o mundo: uma única de minhas descobertas teria bastado para imortalizar qualquer outro que houvesse sido mais feliz do que eu; ao passo que eu me sacrifiquei, sem mesmo ter a consoladora certeza de que o meu sacrificio servisse para qualquer cousa".

Entretanto, continua dizendo Bourreul: " a figura de HÉRCULES FLORENCE assoma na história do movimento intelectual de São Paulo e do Brasil, com proporções grandiosas. A sua vida tão agitada e tão cheia de probidade e ilustração, é um tecido de exemplos fecundos e de lições salutaras que cumpre oferecermos à nossa sociedade decadente. E, prestando homenagem à memória de um verdadeiro benemérito do Brasil, escrevendo em largos traços a sua vida, estamos certos de cumprir um dever cívico e praticar uma obra de patriotismo".

Como dissemos no início desta palestra, HÉRCULES FLORENCE nasceu em Nice a 29 de fevereiro de 1804, viveu em São Paulo, quasi ininterruptamente (54) cincoenta e quatro anos, falecendo na cidade de Campinas a 27 de Março de 1879.

Afonso D'Escrognolle Taunay, ao prefaciар o livro de HÉRCULES FLORENCE, sobre a Expedição científica intitulada "VIAGEM FLUVIAL DO TIETÊ AO AMAZONAS", a qual durou de 1825 a 1829, e que foi chefiada pelo cônsul da Russia, Barão Jorge Henrique de Langsdorff, disse: "Dentre os estrangeiros illustres, credores do Brasil, muito poucos terão a fé de officio de HÉRCULES FLORENCE e a sua fôlha de serviço à nossa Pátria". "E se se trata então de São Paulo, avultam imenso estes préstimos. Vivendo como viveu, meio século em terras paulistas exerceu HÉRCULES FLORENCE, ininterruptamente, fecundo papel de ~~xxx~~ civilizador, ao mesmo tempo que pelo alto padrão de moralidade que era a sua, aumentava o prestigio dos seus ensinamentos de todo o gênero"

"Devem-lhe a nossa iconografia das ciências naturais, e a dos costumes, serviços inapreciavelmente preciosos e valiosos".

"Quem percorrer as salas do Museu Paulista, de golpe estará em condições de comprovar esta asserção".

"Quando lhe propus o titulo de "Patriarca da Iconografia Pau

lista", sabia quanto não cometia a menor exagêro."

"Poucos elementos alienígenas se terão incorporado ao povo brasileiro da capacidade e do mérito de HÉRCULES FLORENCE, em cujo espólio ainda existem documentos inúmeros inéditos, verdadeiros atestados novamente comprobatórios do que era a intelectualidade do seu singelo autor sempre prejudicado pela mais injustificável modéstia".

"Já mereceu a sua existência larga biografia: a que redigiu o Dr. Estevam Leão Bourroul. Nela se faz inteira justiça a quem tanto mereceu de São Paulo, do Brasil e da Civilização."

Das obras publicadas de Florence pouco há. Traduziu-lhe o Visconde de Taunay o Valioso Diário da Expedição do Barão de Langsdorff de que era desenhista com Amado Adriano Taunay.

É um documento de mais alto valor para a história das ciências naturais no Brasil, mas posto fôra do alcance do público pelo fato de se incorporar à coleção da Revista do Instituto Histórico Brasileiro, onde apareceu em 1875 no tomo (38) XXXVIII de escassa divulgação.

Em 1928, Afonso Tenay reeditou no tomo (16) XVI da Revista do Museu Paulista a primeira parte deste valioso relato sob o título "De Porto Feliz a Cuiabá", a título de homenagem muito grata do Museu Paulista ao Patriarca da Iconografia Paulista, ao naturalista emérito que tão belas pranchas deixou para o estudo de nossa fauna e de nossa flora, e tão preciosas observações para o melhor conhecimento da etnografia brasileira.

Muitos de seus desenhos constituem documentos únicos no gênero: assim por exemplo as que deixou das Monções para Mato Grosso, das cavalhadas de Sorocaba, das velhas indústrias açucareira de Campinas, das aberturas dos primeiros cafezais no Oeste paulista, da vida dos tropeiros nos pousos do Caminho do Mar e seus prolongamentos para o interior, da vida nas fazendas campineiras, etc., etc.

E quantas vistas preciosas de localidades como Itú e Sorocaba, Santos, Campinas, Cuiabá, etc. de grandes acidentes naturais como os Saltos de Itú, e Avanhandava, paisagens paulistas, mato-gorssenses, amazonicas?.

Quantos retratos de personalidades célebres como "verbi gratia" Feijó, Vergueiro, Alvares Machado, apresentação de tipos, trajés e cenas populares, ambientes familiares, etc?

Ao seu incansável lapis deve a nossa iconografia primeva a mais rica e original das contribuições.

VIAGEM PARA O BRASIL

HÉRCULES FLORENCE embarcou para o Brasil, em fevereiro de 1824, a bordo do barco "Marie Thérèse", cujo comandante seu amigo, Capitão de Fragata Du Campe de Rosamel, o havia convidado para acompanhá-lo na sua

viagem, dizendo: "Venha para a América; poderá desembarcar onde quizer". Após uma travessia de 45 dias em navio de vela, a capitânea fundeu na baía de Guanabara. HÉRCULES FLORENCE escreveu o seu diário, e deste é que foram tirados os dados para a publicação do livro sobre a sua vida. O Manuscrito era em francês que era a lingua materna de Hércules Florence. Dizem os entendidos que o estilo de Hércules nada deixa a desejar, é sóbrio onde deve sê-lo, mas se eleva à altura dum escritor nato em muitos trechos, principalmente nas descrições da natureza, de paisagens, ou quando trata de questões morais, por exemplo da escravidão reinante nessa época em quase toda a América.

É para admirar também o espírito de observador que se nota em Hércules Florence desde o começo do seu diário, pois ele contava então só 21 anos de idade. Sua profissão era a de pintor, mas chegando ao Brasil em 1824, na fragata franceza "Marie Thêreze", comandada pelo Capitão Rosamel, Hércules pediu licença para desembarcar e empregou-se na casa de Negócio do francês Sr. Pierre Dillon; depois de quasi um ano passou para a livraria e tipografia do francês Sr. Plancher, o fundador do JORNAL DO COMERCIO do Rio de Janeiro. Estava havia 4 meses ali, quando um vizinho veio lhe mostrar um anúncio pelo qual o Consúl da Russia, Barão Jorge Henrique de Langsdorff procurava um desenhista para acompanhá-lo em uma expedição científica pelo interior do Brasil.

Em vista do anúncio, apresentou-se HÉRCULES FLORENCE ao Consúl Langsdorff e foi sem dificuldade contratado como 2º desenhista, porque com o posto de 1º desenhista tinha vindo da Alemanha o pintor Mauricio Rugendas, tendo-se desligado, ainda no Rio de Janeiro, do corpo da expedição, e para substituí-lo o Consúl Langsdorff conseguiu contratar o jovem Amado Adriano Taunay, pintor de grande e já comprovado talento.

Em princípio de junho de 1826, reuniram-se em Porto Feliz, os componentes da Expedição Científica, e foi então designado o dia 22 para a definitiva partida.

A expedição científica, que durou 4 anos, foi, sem dúvida, cheia de acontecimentos. Deixamos porém, de entrar em pormenores sobre ela porque, como esta palestra é dedicada a descoberta da fotografia, não deve me desviar-me muito do assunto para o qual aqui estamos reunidos. Necessário, entretanto, se tornava dizer quem foi e o que fez HÉRCULES FLORENCE, para demonstrar que suas experiências e suas descobertas no campo da fotografia, tinha sólidos fundamentos, como se verá, quando dela tratarmos.

De regresso da expedição, a qual terminou no Pará em 1829, HÉRCULES FLORENCE, passando pelo Rio de Janeiro, deixou seus manuscritos, ou seja o diário referente à expedição, nas mãos da familia Taunay, que tinha grande interesse em conhecer como decorrera a expedição, pois nela perdera seu tão esperançoso filho Adriano Taunay, succumbido afogado ao

querer atravessar a cavalo o longinquo rio Guaperé, afluente do Rio Madeira.

Em relação aos trabalhos que documentaram a expedição científica, bem como desenhos e retratos que estavam espalhados em diversas mãos, foi feito um grande serviço por iniciativa do Sr. Dr. Washington Luiz Pereira de Souza, quando prefeito de São Paulo, e do Dr. Afonso Taunay, então diretor do Museu Paulista, reunindo esses desenhos e retratos e mandando reproduzi-los, alguns em dimensões aumentadas, por pintores paulistas de nomeada, colocando-se estas cópias em diversas salas do grandioso e artístico Palácio do Museu de Ipiranga.

Por ocasião da partida da expedição que se verificou em Porto Feliz, HÉRCULES FLORENCE, que havia seguido na frente, de Rio de Janeiro para Porto Feliz, afim de tratar dos preparativos da viagem, que iria iniciar-se naquela cidade, quando ali chegou, ficou conhecendo a família do grande paulista Francisco Alvares Machado e Vasconcellos e enamorou-se de sua filha Maria Angélica.

HÉRCULES FLORENCE tinha notáveis qualidades de observador e a faculdade inventiva sobremodo desenvolvida. Desenhista eminente, homem da mais alta visão e vocação artística, foi dos mais notáveis observadores da natureza brasileira no século XIX. Sua Zoofonia, seus estudos sobre as vozes dos animais, tornou-se célebre. Com os processos fotográficos, por exemplo, muito se ocupou: mas a escassez do meio em que vivia não lhe permitiu uma recompensa do esforço tão inteligente quanto pertinaz.

Mais uma vez peço perdão por ter-me desviado muito do assunto sobre a descoberta da fotografia: porém obrigado a tal, afim de poder esclarecer os motivos da vida anterior de HÉRCULES, fazendo um ligeiro relato sobre a sua história, bem como sobre o que se refere aos seus penhores artísticos.

HÉRCULES FLORENCE, como já tive a oportunidade de referir, além de seu temperamento artístico, tinha o espírito inventivo.

Após o seu regresso da Corte, uma vez terminada a Expedição Langsdorff, e contraído matrimônio com a filha de Alvares Machado, foi por este convidado para estabelecer-se em Campinas, então Vila de São Carlos, tendo fixado residência em 1829.

Naquele tempo só existia em São Paulo, uma tipografia e um jornal: "O Farel Paulistano" publicado em tipografia própria.

Hércules lutava com insuperáveis dificuldades para imprimir sua "Zoofonia". Recorrer à Capital de São Paulo e à do Império era empresa de êxito duvidoso. Achou melhor procurar, ele mesmo, os meios de imprimir sua memória. E descobriu a POLIGRAFIA. Data de 1830.

Muito lutou HÉRCULES FLORENCE em prol da sua invenção. Recorreu aos Poderes Públicos. Era o sábio a lutar contra a ignorância do po-

vo, a indiferença do governo, a inveja de muitos e a hostilidade impossível dos demais.

Quanta razão lhe assistia, ao exclamar, ao cabo de tantas tentativas infrutíferas:

"Em um século em que o talento não passa despercebido, a providência me trouxe a um país em que nenhum caso se faz dele. Sofro os horrores da miséria moral e minha imaginação está cheia de descobertas. Nenhuma alma me ouve; nem me compreenderia. Aqui só se dá apreço ao Ouro; só se ocupa de política, açúcar, café e carne humana. Conheço, sem dúvida, alguma grandes e belas almas; mas estas, mesmas em pequeno número, não estão formadas à minha linguagem - e respeito a sua ignorância.

HÉRCULES FLORENCE buscou o apoio de todas as vias diplomáticas e científicas para poder levar avante o seu invento.

Na Europa o seu trabalho teria obtido sucesso ruidoso, dando fama a seu nome e enriquecido seu autor. Mas estava no Brasil, um país que naquela época começava a engatinhar.

Apesar de todas as dificuldades encontradas, HÉRCULES não perdeu o seu entusiasmo e continuou suas pesquisas científicas.

Com o correr dos anos, novas descobertas, novos inventos saíram de seu cérebro fértil e imaginativo, tais como a Zoofonia, a Nôria Hidripneumática ou Hidrostática, a Pligrafia, o Papel Inimitável, a Estereopintura e a Pulvografia.

Como vimos, várias foram as suas descobertas e invenções. Dentre elas, a FOTOGRAFIA, que HÉRCULES FLORENCE inventou em conseguiu realizar em 1832 na cidade de CAMPINAS, ou seja, (7) sete anos antes que se torna-se conhecida da Academia de França, a Daguerreotipia, somente anunciada por Arago em 1839.

Diz Taunay falando sobre HÉRCULES FLORENCE: "Antes das primeiras tentativas de Niépce e Daguerre, descobrira, por assim dizer, a arte que originou a fotografia

Estevam Leão Bourroul, o principal biógrafo de HÉRCULES FLORENCE, dedica à essa descoberta, todo a Cap. VII do estudo literário que sob o título "Hércules Florence — um herói da ciência", publicado em 1901.

Afirma Bourroul:

"De fato, Niépce morreu em 1833. Os seus processos eram rudimentares. Daguerre prosseguiu nas suas tentativas. Fox Talbot, 1834, deu nova faze às experiências de ambos.

Só mais tarde é que Daguerre e Pontevin, este em 1850, conseguiram aperfeiçoar a arte de fixar com o auxílio de luz, por intermédio

da camera escura e de diversos processos químicos, a imagem dos objetos exteriores sobre placas de prata, sobre papel, vidro, etc.-

Entretanto, desde 1832, já Hércules Florence obtinha suas primeiras fotografias, conseguindo, ainda que não com perfeição, fixá-las.

Conta ainda Estevam Leão Bourroul (obra citada, pag.434): Refere-nos um contemporâneo, em carta particular, que em 1832, sempre levado pelo seu espírito investigador, e com ingredientes fornecidos pelo farmacêutico e grande botânico JOAQUIM CORREA DE MELLO (o Joaquinzinho da Botica) - fabricou Hércules uma camera escura com uma caixa de papelão e colocou uma lente, e com este simples aparelho conseguiu várias fotografias entre as quais uma vista da cadeia de Campinas que ainda estava perfeita quinze anos depois".

Essa vista da cadeia foi conservada constantemente dentro de um livro, para escapar à ação da luz. Notava-se perfeitamente, na porta da cadeia, uma sentinela, a qual se achava ao lado da guarita; não se podia reconhecer, porém, se era branco ou negro, isso porque havia soldados pretos e brancos.

HÉRCULES ficara contentíssimo com os resultados da sua descoberta. O seu amigo Joaquim Correa de Mello, animando-o, antevia as vantagens de tal invento. Alvares Machado, a ambos acoroçoava, remetendo drogas e instrumentos do Rio de Janeiro. (Alvares Machado foi o intermediário da compra da primeira tipografia de Hércules, e por Rs. 800\$000 "por pechincha".

Deixou HÉRCULES FLORENCE diversos manuscritos, o principal dos quais intitulou:

"L'ami des arts livré a lui même" ou "Recherches et Découvertes sur differents sujets nouveaux", no qual condensou as notas sobre seus vários inventos, pesquisas e estudos sobre a Blygrafia (o mimeografo ou multiplicador de hoje), a fotografia e fixação das imagens na camera escura, estudos do céu, Nória Hidropneumática ou Hidrostática, pesquisas sobre as vozes dos animais, a sua célebre Zoofonia, etc., terminando esse manuscrito com o importante diário da "Viagem Fluvial do Tietê ao Amazonas" da qual participou como desenhista na expedição científica chefiada pelo Barão de Langsdorff e que foi, depois, traduzido e publicado pelo Visconde de Taunay.

Nesse manuscrito principal descreve Hércules, de fls. 42 a 79, o seu descobrimento da fotografia ou "Impressão pela luz solar", a qual dedicou um capítulo especial.

Entretanto, notas preciosas e cremos mesmo que ainda inéditas, são encontradas em outros manuscritos, cadernos nos quais, dia a dia, Hércules anotava pensamentos, experiências, estudos, manuscritos todos esses que se encontravam em poder de seu filho Prof. Paulo Florence, e que antes de falecer nos confiou, os quais temos a satisfação de exhibi-los.

Assim é que nessas anotações, escritas quasi que inteiramente em francês, conta HÉRCULES FLORENCE como lhe veio a idéia da fotografia:

"Neste ano de 1832, no dia 15 de agosto, estando a passear na minha varanda, vem-me à idéia que talvez se possam fixar as imagens na camera escura, por meio de um corpo que mude de cor pela ação da luz. Esta idéia é minha, porque o menor indicio nunca antes tocou o meu espirito. Vou ter com JOAQUIM CORREA DE MELLO, boticário de meu sogro, homem instruido, que me diz existir o nitrato de prata. Dei-me pois a fazer experiências onde tudo me sai perfeitissimo quanto a gravura sobre o vidro. Quanto a camera escura fixei a negativa da vista da cadeia, um busto de La Fayette, etc.. O Sr. Mello me ajuda a formar a palavra "PHOTOGRAPHIA".

Ve-se daí que a descoberta de HÉRCULES FLORENCE não foi, como tantas outras, produto de mero acaso, mas o desenvolvimento de um raciocínio, tanto assim que em outras paginas escreveu:

"Todo o mundo sabe que a luz descolore os objetos. Ao menos eu vi ~~xxxx~~ que isso acontece à maioria das peças de chita que são expostas ao dia. Si eu fosse químico, talvez viesse a conhecer uma substância que se colorisse ou descorresse à luz, ou que trocasse de cor ou que se escurecesse.

"O nitrato de prata é uma única substância da qual eu conheço a virtude de enegrecer ao sol: mas o que seria preferivel a tudo, seria uma substância que de negra se tornasse branca pela ação da luz ou ao menos que sua cor se tornasse facilmente mais clara.

"Ora, si assim fosse, como creio, colocando-se uma folha de papel ou qualquer outro corpo com a superficie recoberta com essa substancia numa camera escura, a propria obscuridade dessa camera seria muito favoravel para impedir a descoloração de que deveria se conservar intacto? as meias tintas não deveriam descorar senão pela metade e as partes claras de objeto que seria reproduzido na camera escura, sendo formadas pela propria luz, se descolorariam perfeitamente nos lugares correspondentes. Dessa maneira, a ação da luz sendo proporcional à sua intensidade sobre a referida superficie, o objeto aí ficaria reproduzido mesmo depois de a termos retirado da camera escura. Ele não seria colorido, mas appareceria pelas diferentes tenalidades".

Em torno desse raciocínio, como vemos bastante preciso e exato, pôs-se HÉRCULES FLORENCE a trabalhar com entusiasmo e fez, de forma rudimentar, com uma simples caixa de papelão e a sua paleta de pintor, uma camera escura, na qual applicou uma lente e dentro um espelho para refletir a imagem afim de poder ser vista de forma horizontal, assim como hoje em dia ocorre nos aparelhos tipo "reflex". Mas, deixemos que ele mesmo nos conte como foi a sua experiência, que encontramos anotadas, à pagina 131 do caderno que intitolou: "LIVRE D'ANNOTATIONS ET DES PREMIER MATERIAUX" sob a data de 20 de janeiro, domingo, 1833.

"Descoberta muito importante:— e que eu disse no artigo precedente de 15 de corfente, acaba de ser confirmado hoje, por duas experiências muito felizes: 1ª experiência: eu fiz muito imperfeitamente, uma camara escura com uma pequena caixa; eu a cobri com minha paleta e coloquei no buraco da paleta uma lente que pertencia a um l!orgnon. (estes detalhes servem para mostrar a precariedade dos meios). Puz o espelho; dentro, em lugar conveniente, puz um pedaço de papel que havia sido embebido numa solução fraca de nitrato de prata. Coloquei o aparelho sobre uma cadeira, numa sala já escura por si mesma. O objeto reproduzido na camara escura era uma das janelas com os vidros fechados, por onde se uniam os tijolos, o teto de uma casa em frente e parté do céu. Eu deixei-o, durante 4 horas; fui ver depois de ter retirado o papel, nele encontrei a janela reproduzida de maneira estavel; mas o que devia ser escuro estava claro e o que devia ser claro estava escuro. Mas, não importa; encontrar-se-á logo o remedio para isso.

Crente que o pedaço de papel, e tudo que se mostrava claro se tornasse escuro à luz, lavei-o sem tardanças para tirar o nitrato de prata; o que estava ja preto, não perdeu nada de sua intensidade; puz o papel à luz do sol: o que estava branco tornou-se um pouco escuro mas não tanto para fazer desaparecer o desenho.

Ora, não faltava senão acabar o meio de impedir que o que é branco se altere o menos possivel e fazer com que é-branco no objeto fique branco no papel".

O "remédio" a que HÉRCULES aludia, logo o imaginou, e fez a chapa negativa sobre o vidro, para depois copiar o positivo:

Continuando, HÉRCULES diz o seguinte:

"Eu me proponho fazer um desenho sobre vidro, da maneira comum; tirarei uma cópia, ao sol, sobre um vidro o qual terei ja coberto com uma camada perfeitamente transparente de nitrato de prata; o desenho aí se encontrará com as luzes no lugar das sombras e vice-versa, lavarei o vidro para evitar que o que não deve ficar escuro assim se torne e espero que a água não tire o que ficou escurecido, pois ela não o tirou no papel; então porei este vidro sobre as folhas de papel e terei as cópias conforme o original. Si eu conhecesse, uma substância que à luz solar, de preta se tornasse branca e assim permanecesse, eu não teria necessidade de fazer esta dupla operação". (pag. 133 verso do 1º caderno de anotações).

Cheio de justificavel entusiasmo por tão notavel descoberta à qual previa grande futuro, applicou-se HÉRCULES em aperfeiçoá-la, experimentando novas drogas, construindo novos aparelhos, o ultimo dos quais descreve, a fls. 59 do manuscrito "L!ami des arts livré à lui même" no capitulo dedicado à fotografia.

"Fiz uma camera escura mais simples que a inicial e na qual a imagem é mais viva porque, não sendo preciso tornar a imagem horizontal suprimi o espelho que empreguei unicamente para aquele fim; a imagem não sendo refletida, conserva maior vivacidade; pelo ~~xxxxx~~ mesmo motivo suprimi o pequeno aparelho que nela adatei para introduzir as mãos, de sorte que a camera escura se limita a uma caixa vertical (fl.3) contendo um tubo horizontal A, onde entra um outro que traz a lente, a qual se pode graduar. A imagem se reflete sobre o fundo vertical da caixa. For cima do tubo, fiz um pequeno orificio que se matem sempre fechado e que serve para observar a imagem afim de graduar a lente".

Evidentemente, este aparelho cuja ótica era formada por uma simples lente de óculo, não podia ter a precisão das objetivas que depois se fizeram. Daí, encontramos à margem daquela pagina a seguinte anotação:

"A ação da luz me desenhou os objetos na camera escura; ela não fixa senão as grandes formas, as contrastes salientes e isso com o defeito de tornar claro os escuros e vice-versa; mas este meio de obter os desenhos feitos pela natureza e não pela mão do homem, não é, malgrado sua precariedade atual, um acontecimento novo nas artes e de bastante interesse? Não terei eu iniciado a arte mais que maravilhosa de desenhar qualquer objeto, de tomar uma paisagem, sem se dar ao trabalho de fazê-lo a gente mesmo?"

Pouco a pouco, HÉRCULES FLORENCE foi aperfeiçoando seus processos, dos quais nos da conta suas várias anotações. Talvez, um dia, possamos dar a público todas essas notas, cuja transcrição, por tantas que são, não cabe neste simples relato cuja única intenção é resaltar o fato de haver HÉRCULES FLORENCE descoberto a fotografia em 1832, na então pequenina Vila de São Carlos, hoje a grande e progressista cidade de Campinas, chamando para esse acontecimento a atenção dos estudiosos.

E tanto maior é o seu mérito, si considerarmos que enormes dificuldades teve de vencer para poder levar adiante suas experiências, morando onde morava, numa vila, quasi sem o menor contacto com o mundo, sem recursos de espécie alguma, que podessem favorecer seus trabalhos.

Uma comparação entre os processos postos em prática por HÉRCULES FLORENCE, Niépce e Daguerre, entretanto, nos chama logo a atenção para o fato de que estes últimos iniciaram suas experiências usando como substância sensível o betume sobre a chapa de metal e só depois de muitos anos de experiência é que Daguerre principiou a usar os sais de prata. Enquanto ~~xxxxxxx~~ isso, desde suas primeiras tentativas, Hércules empregou o nitrato de prata sobre o papel ou vidro, processo que veio também ser empregado, depois, por Fox Talbot, na Inglaterra, o qual desde 1835 também se poz a fazer experiências sobre fotografias e que, por isso, em 1839, quando foi anunciada a Daguerreotipia, reclamou para si, na Sociedade

Real de Londres, a primazia do invento. Esse processo, aperfeiçoado pelo proprio Talbot é que veio a ser, afinal, a base sobre a qual se desenvolveu a fotografia com todos os aperfeiçoamentos, pois sabemos que, ainda hoje, as emulsões sensíveis têm por base os sais de prata.

De notar-se ainda, que as experiências de Daguerre foram a continuação dos estudos de Niépce com o qual havia feito sociedade em 1829 e, o proprio Talbot havia tido também contacto com Niépce quando da viagem deste à Inglaterra. Enquanto isso, quasi que concomitantemente, aqui no Brasil, HÉRCULES FLORENCE FAZIA seus estudos isolado na então Vila de São Carlos, onde seu espirito inventivo e pesquisador se debatia contra a ignorância e a indiferença do meio, e contra a absoluta falta de recursos para prosseguir em sua obra.

Apezar disso, como que previa o advento da fotografia em cores, o mais moderno aperfeiçoamento da fotografia, cousa de nossos dias e que apenas agora vem se vulgarizando e aperfeiçoando.

Cóm effeito, à pagina 147 do seu primeiro caderno, sob a data de 3 de julho, lemos:

"Queira Deus que se possa imprimir com a luz, obtendo exemplares coloridos. Queira Deus que se possa achar o meio de fixar as cores dos objetos refletidos na camera escura, sobre papel aí colocado e que fazendo um desenho colorido sobre um vidro ou um papel bem transparente se pudessem obter os exemplares coloridos. A luz do sol e das velas adquirem a cor dos corpos transparentes que ellas atravessam; não existirá um corpo ou não se poderá compor um que tenha a propriedade de adquirir a cor dos raios coloridos? Notai que as cores do espectro solar tem cada qual sua ação própria sobre o nitrato ou o muriato de prata; notai também que as diferentes cores das folhas extremamente finas da mica nos parecem provenientes de suas diferentes espessuras; lembrai-vos em seguida que a luz solar tem uma ação sobre todos os corpos e mais forte sobre alguns deles e entregamo-nos ao sonho agradável e talvez profético de que se conhecerá um dia, um corpo que exposto sob um desenho colorido e transparente à luz ou ao dia, será susceptivel de trocar a natureza de sua superficie segundo as impressões das cores, ao ponto de contrai-las."

Entretanto, as dificuldades que HÉRCULES deveria enfrentar na pacata Vila de São Carlos, a precariedade dos meios de que dispunha para prosseguir nas suas experiências, por vezes o desanimavam e a 15 de março de 1834, confiava no seu diário (pagina 160):

"15-março-1834 - Eu inventei a fotografia; fixei as imagens na camera escura; inventei a polygrafia, a impressão simultânea das cores, novos sinais stenográficos; eu concebi uma máquina que me parece infalivel onde o movimento será independente de qualquer agente e na qual a força não terá importância alguma; comecei a fazer uma coleção

de estudos do céu com muitas observações novas; e minhas descobertas estão comigo, sepultadas no olvido; meu talento, minhas vigílias, meus sofrimentos, minhas privações, são estéréis para os outros; não tenho o auxilio das artes que se encontram nas grandes cidades, para desenvolver e aperfeiçoar qualquer das minhas descobertas, para me certificar de qualquer das minhas idéias.. Uma só de minhas descobertas, poderia, talvez, mudar a minha sorte, ser util à sociedade, se eu estivesse em Paris; lá eu encontraria, talvez pessoas que me escutassem, me reconhecessem e me protegessem. O público que é o verdadeiro protetor do talento me recompensaria, eu estou certo, dos meus sacrificios. Mas aqui não vejo ninguém a quem eu possa comunicar minhas idéias. Os que me poderiam ouvir só pensam nas suas proprias idéias, suas especulações, a politica".

Deve-se dar desconto aos desabafos intimos de HÉRCULES. Seu desejo de lograr ampla, integral, absoluta vitória era por demais acentuado. Temperamento assaz sentimental, os precalços que surgiam se lhe afiguravam desmesuradamente maiores. Raro é o homem de altos estudos que, geralmente cercado de hostilidades e incompreensões, resultantes da mentalidade do momento, ~~xixxxxxxxxxxxxx~~ não se deixe dominar pela revolta ou desespero, externando, ainda que para restritíssimo círculo, ou para efeito ante si próprio, lamentos nem sempre adequados ou justos.

Apezar de tudo, prosseguiu HÉRCULES FLORENCE com suas pesquisas e experiências sobre fotografia e fixação das imagens na camara escura, conseguindo fixar várias vistas, retratos, inclusive a fotografia de um "portrait" de indio Bororó que foi, por intermédio de seu amigo Felix Taunay - Diretor da Academia de Belas Artes, colocada no album do Principe de Joinville quando de sua 1ª visita ao Rio de Janeiro.

Até 1839, sem que jamais soubesse que estudos semelhantes estavam sendo realizados por outros na Europa, prosseguiu HÉRCULES nos seus trabalhos. Naquele ano, porém a Academia de França anuncia ao mundo a descoberta de Daguerre. HÉRCULES, então, desanimado, abandonou seus estudos e experiências.

Eis como HÉRCULES FLORENCE veio a conhecer o acontecimento que empolgou o mundo, segundo narração de Estevam Leão Bourroul (Ob. citada, pag. 443):

"Estando na cidade de Itú, sentado à porta do Dr. Engler palestrando Hércules com alguns francezes seus compatriotas, que ali se achavam de passagem, chegou o Sr. Certain, que logo lhes disse: Sabem voses uma importante noticia? Ansiosos o escutavam. Pois bem — continuou — Mer. Daguerre em França acaba de descobrir o modo de fixar a imagem sobre uma chapa de aço polido".

Ao ouvir semelhante comunicação, compreendeu Hércules que ~~km~~ se lhe arrancaram a gloria de tão importante descoberta. E foi en-

tão presa de uma síncope e caiu sentado sobre o "banco da paciência". Todos se acercaram de Hércules, mas este não quiz contar a causa de seu súbito mal estar.

Anos mais tarde, um escrito datado de 1º de outubro de 1852, e que se encontra em seu 3º caderno de anotações, HÉRCULES recordou os angustiosos momentos por que passou ao receber a notícia da descoberta de Daguerre. Eis como ele as descreve:

"Foi em 1839, eu estava em companhia de um amigo; estava alegre, conversando bastante com um de seus hóspedes, homem lido e instruído. Falávamos de diversas cousas, à noitinha, sentado ao luar, sobre uma viga. De repente ele me disse: Sabeis a bela descoberta que vem de ser feita? Não, respondi. - Oh! é admirável; um pintor, em Paris, encontrou o meio de fixar as imagens na camera escura; eu li isso no Jornal do Commercio; ele poz uma chapa de prata onde ha um sal que troca de cor por meio da Luz".

"Eu senti um golpe no coração, no sangue, na medula dos ossos, em todo o meu ser. Eu reprimi em mim mesmo, o mais rude choque que jat tinha provado. Ele me disse que a descoberta era certa porque Mr. Arago a havia explicado á Academia e que a Camara dos Deputados havia dado uma recompensa ao seu autor".

"Eu então lhe expliquei a teoria dessa descoberta e reentramos em casa. Eu não era mais o mesmo que a um instante; tudo era sombra em mim e em torno de mim; os objetos tornaram-se confuses; todavia mantive passivamente minha parte na conversação nessa pequena reunião de amigos; sofri; ceiei sem apetite e fui me deitar crente que iria passar uia má noite."

"Meu interlocutor me disse, muitos meses mais tarde, que ele se apercebera da minha perturbação. No dia seguinte áquella noite tão agitada, montei a cavallo com meu companheiro de Campinas; a viagem e a preocupação dos negócios serviram para me distrair. Meu mal retornou, de quando em quando, mas eu me resignei pouco a pouco."

"Desde então me julguei á prova de choque; eu esperei e espero ainda sofrer a mesma sorte com relação á Poligrafia".

Pouco tempo depois de ter recebido essa noticia, escrevia Hércules Florence no seu 2º caderno de anotações:

"O homem não é nada sem o homem. Aquele que inventa uma arte deve trabalhar muito tempo sem proveito e se expõe toda a vida, talvez, a jamais colher algum fruto: daí a infelicidade dos homens de genio que não conheceram da vida senão as amarguras e como glória deste mundo, senão o tumulo".

"Acabam de decretar a Daguerre uma recompensa nacional por ter inventado a fotografia; quem me recompensará por ter inventado a Poligrafia?"

"A fotografia é a maravilha do século, na pintura; eu também já tinha colocado as bases, tinha previsto esta arte em sua plenitude; eu a realizei antes do processo de Daguerre; mas eu trabalhei no exílio. Entretanto, a Daguerre todas as honras."

"Eu imprimi pelo sol sete anos antes que se falassem em fotografia e eu lhe tinha dado esse nome".

"A fotografia fará uma admirável revolução na pintura. O pintor terá no seu gabinete a verdadeira natureza fixada em todas as formas, em coleções de vistas e de modelos feitos com a camera escura; o arbitrário não rege mais na paisagem; os claros e escuros estarão nos devidos lugares; tudo será autentico".

Quiz entretanto HÉRCULES FLORENCE, saber noticias precisas a respeito e seu irmão Fortuné Florence, em carta de Mônaca de 16 de junho de 1841, narra minuciosamente a seu irmão a descoberta de Daguerre, que assim chamou a si a gloria de haver descoberto a fotografia.

"Não ha a extranhar o que com HÉRCULES FLORENCE succedeu — escreve Bourroul — já Montgolfier, em França, usurpára a gloria da invenção dos aerostatos, em 1793, ao passo que Bartolomeu Lourenço de Gusmão, nascido na então Vila de Santos em 1685, havia feito a primeira experiência de seu invento para andar pelo ar, em Lisboa, a 8 de agosto de 1709.

"(1) Teixeira de Mello, em suas efemérides, à data de 8 de agosto de 1709, tomo II, pagina 68, escreve:

"Fez em Lisboa a primeira experiência do seu engenhoso invento para andar pelo ar, o famoso padre Bartolomeu Lourenço de Gusmão, irmão do célebre secretário particular e ministro de D. João V, Alexandre de Gusmão".

"Bartolomeu Lourenço de Gusmão, denominado pelos seus contemporâneos, "o Voador", 4º filho de Francisco Lourenço que foi cirurgião-mó do presídio de Santos, e de sua mulher Dna. Maria Alvares, nasceu naquela já então Vila em 1685. Faleceu em Toledo, Espanha, a 19 de novembro de 1724".

Assim também, os estudos de HÉRCULES FLORENCE, suas experiências e suas realizações que, por si só, constituiriam a gloria de um homem, de uma nação, de um século, passaram despercebidas no recanto provinciano de Campinas, onde se debatiam no vácuo do esquecimento e da indiferença, mentalidades superiores como a de Alvares Machado, Dr. Theodoro Langgaard, Hércules Florence, Joaquim Correa de Mello, Dr. Ricardo Gumbleton Daunt e outros espiritos dotados de engenho arguto e investigador nas várias disciplinas do entendimento humano.

É fundamentalmente justo o que a tal respeito diz Geofrey Saint-Hilaire que "dentre todos os homens que tem sido consagrados

pela admiração e pelo respeito públicos, nenhum ha com mais titulo de gloria do que o dos grandes inventores científicos".

Não é sem razão a magua que se percebeu nos escritos posteriores de HÉRCULES FLORENCE, por ter feito tanto sem que pudesse colher pelo menos o reconhecimento a que fazia jus. Assim é que no seu principal manuscrito, a pág. 50, no capitulo comovente "O Inventor no exilio" escreveu:

"A bela descoberta de Daguerre que, justamente, arrancou um grito de admiração na Europa, não me surpreendeu: eu a tinha previsto aqui neste deserto, oito anos antes".

"Dizem que na Italia acaba de ser inventada uma máquina que se move por si: veja-se a minha NÓRIO HIDROSTÁTICA, que foi concebida ha muito tempo".

"Dizem que nos Estados Unidos, acaba de se descobrir o meio de se fazer descer e subir balões à vontade: leia-se a minha memória sobre a compressibilidade do gás hidrogênio".

Nota-se nestas frases de FLORENCE, o seu desgosto. Fosse outro o meio e, por certo, os inventos de HÉRCULES FLORENCE teriam merecido a divulgação que éra de justiça se fazer.

De natural tímido e retraído, diante do que lhe aconteceu com a fotografia, cuja gloria lhe escapou, teve entretanto HÉRCULES um gesto de reação e fez, então, publicar no jornal "A PHENIX" (Nº 175) em data de 26 de outubro de 1839, um anuncio sobre a descoberta da poligrafia "para que a todo o tempo se conheça o seu inventor".

No ano de 1858, no dia 15 de Novembro, publicava a "REVISTA COMERCIAL" em seu Nº 21, editada nesta cidade de SANTOS, a noticia completa da invenção da polygraphia por HÉRCULES FLORENCE, cujo exemplar temos a grande satisfação de exhibir neste momento.

A Pligrafia, invenção também de HÉRCULES FLORENCE, não é nada menos que o mimeografo de hoje.

Há um grande erro por parte de alguns enciclopedistas quando indicam Thomas Edison como sendo o inventor do duplicador de cartas. A invenção de duplicadores da palavra escrita e a primazia de seu uso, reivindicamos como uma das muitas contribuições do Brasil para o progresso da humanidade. Isto porque, ha mais de um século, antes de Edison nascer, pois este veio ao Mundo em 1847, HÉRCULES FLORENCE o idealizou e o pôs em prática. mimeografando lições e o roteiro de sua viagem pelo sertão brasileiro, alem de reproduções das bandeiras de Santo Antonio, São João e São Pedro, ainda hoje levantadas em mostras floridas nas festas juninas.

No expressivo anúncio publicado no jornal "A PHENIX" acima referido, o qual transcrevemos, guardando a ortografia original, confessa HÉRCULES FLORENCE:

"Um motivo imperioso me impele a fazer esta declaração. Movido pôr princípios que é inutil declarar, não tenho feito segredo do meu processo para com pessoas dignas de confiança. Via-me redeado de dificuldades locais; em momentos de total desânimo julgava que o meu processo acabaria comigo; quiz iniciá-lo entre os artistas, e uma memoria declarando tudo foi enviada a Paris o ano passado, por obséquio de uma pessoa que tinha a bondade de apreciar o meu invento!"

"Outra memoria mais resumida foi enviada em 1831 pelo Sr. Pontois. Receioso de que estes escritos venhão por mim a cair em mãos que se apropriem totalmente esta descoberta e sendo justo que ao menos a idéia fundamental, a que serve de origem, seja publicamente reconhecida por pertencer ao seu verdadeiro autor, sou impellido a fazer a declaração que precede ao respeitavel publico".

Nesse mesmo anúncio, refere ainda HÉRCULES:

"Outra descoberta minha, conhecida também nesta Villa e por algumas pessoas no Rio de Janeiro, é a photographia; o escrito que foi enviado a Paris, levava no fim estes dous titulos: "Descoberta da Photographia, ou impressão pela luz solar. Indagações sobre a fixação das imagens na camara escura pela ação da luz". Um desenho photographiado por mim, foi apresentado ao Principe de Joinville e posto no seu album, por uma pessoa a quem devo este favor.

"Acabo de ser informado que na Alemanha se tem imprimido pela luz e que em Paris está se levando a fixação das imagens a muita perfeição. Como eu tratei pouco da photographia, por precisar de meios mais complicados e de sufficientes conhecimentos quimicos, não disputarei descobertas a ninguem, porque uma mesma idéia pode vir a duas pessoas, pois sempre achei precariedade nos factos que eu alcançava e, a cada um, o que lhe é devido.

Mas antecipo esta declaração respeito à Polygraphia, que tem tam bellas propriedades, para que a todo tempo se conheça o seu inventor".

Como é natural, produziu esse anúncio de HÉRCULES repercussão nos meios cultos do País, e de seus descobrimentos tratou o "JORNAL DO COMÉRCIO" do Rio de Janeiro, que a 29 de Dezembro de 1839 dizia: "Comparem os leitores as datas e decidão se o mundo deve a descoberta da Photographia, ou pelo menos da Polygraphia, à Europa ou ao Brasil".

Todavia, mesmo diante dessas publicações não se animou HÉRCULES A FAZER VALER? COM ENERGIA? E INILUDIVELMENTE, A PRIORIDADE DE SEU DESCOBRIMENTO, e, tendo em vista os artigos do "Jornal de Comércio", em 18 de Janeiro de 1840 enviou-lhe a seguinte carta, estampada por aquêlle órgão, em 10 de Fevereiro:

"Quero agradecer aos amigos editores do "Jornal do Commercio" a importância e justiça que fizeram àquella minha descoberta e, ao mesmo tempo, fazer sobre a minha primeira declaração uma explicação essencial.

Não sei se alguém tera colligido della que eu confundo a polygraphia, descoberta inteiramente minha, com a photographia, a cuja invenção, estou muito longe de ter pretensão alguma, depois de saber o que este respeito se tem passado na Europa. É certo que já ha annos eu me servia da photographia para desenhar; e que em 1834 o fiz na presença dos Srs. Riedel e Lunt, que levaram consigo alguns dos meus desenhos photographiados. E como até Agosto de 1839 nunca me constou que se fizessem na Europa essas ou melhores experiencias, talvez não fosse temeridade de dizer que eu tambem inventei a photographia, nome que não foi novo para mim, quando pela primeira vez o vi nas folhas do Rio de Janeiro; mas a verdade é que não fui por deante com as minhas experiencias e que por este motivo não quero attribuir-me uma descoberta a que outrem pode ter melhor direito".

Dos testemunhos da época, dos manuscritos deixados por HÉRCULES FLORENCE, é indiscutivel, porém, que elle havia descoberto e realizado a fotografia, desde 1832.

Atestaram-no muitos vultos eminentes que privaram da amizade de HÉRCULES, entre os quais Félix Taunay, então Diretor da Escola de Belas Artes, o notável botânico Riedel, que com HÉRCULES havia participado da expedição do Consúl Langsdorff, o sábio Correa de Mello, que muito o auxiliou nas manipulações quimicas. O Visconde de Taunay, Estevam Leão Bourroul e outros historiadores ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ que se occuparam da personalidade de nosso antepassado, todos se referem a esse importante episodio de sua vida.

Sem embargo de tudo isso, a despeito das mais convicentes provas em favor da legitimidade do direito de HÉRCULES à condição de um dos inventores da fotografia, se não de um dos ~~precursores~~ precursores, d'elles, até agora não se lhe adjudicou o devido valor, obscurecido que foi pela ruidosa popularidade alcançada por Daguerre, em todo o mundo, como o principal descobridor.

Hoje em dia, diante das investigações a que se precede, está fóra de d'vida ter sido Niépce o primeiro a tentar a realização da fotografia, isto por volta de 1822 e 1825.

Mas, assim como os amigos de Niépce reclamaram para elle a parte da glória que lhe cabia, quando em 1839 a Academia de França participou ao mundo a proeza de Daguerre, não podemos tambem, principalmente nós brasileiros, deixar de avocar a HÉRCULES FLORENCE o grande galardão moral e histórico de haver tambem, aqui no Brasil, na pequenina Vila

de São Carlos, hoje a dinâmica e gloriosa cidade de Campinas, longe da civilização e sem recursos maiores do que a sua inteligência, o seu engenho descobridor, realizado a fotografia sete anos antes, ou seja em 1832. Não podemos deixar de pleitear o seu reconhecimento pelos pósteros, como um dos precursoros no rol dos que concretizaram o descobrimento que teria de ser o maior do século, de maneira que figure o seu nome, em definitivo, na história da fotografia, entre os de Niépce, Daguerre, Fox Talbot, Pontevin e outros que, auxiliados pela sorte e pela civilização de seus países, puderam contribuir para que se divulgasse e oficializasse, no mundo inteiro, a grande invenção.

A HÉRCULES FLORENCE, isolado num meio pouco propício pela minguada cultura e por certa incompreensão, não coube tal ventura.

Nem por isso seu mérito foi, e será menor.

Antes, pelo contrário, avulta a sua capacidade de trabalho, seu amor e dedicação às artes e às ciências, atributos que o levaram a deliciar seus múltiplos descobrimentos sem visar a lucros nem recompensas estritamente materiais.

Ao iniciar esta palestra e, por vezes, episódicamente, tive oportunidade de mencionar vários outros inventos de HÉRCULES FLORENCE, merecedores de apreciação detida e carinhosa; Mas o assunto que nos reúne aqui é, exclusivamente, a invenção da fotografia, e eu não ousaria roubar ainda algo da preciosa atenção do auditório, para tratar, com minúcias, da Zoofonia, da Néria Hidropneumática ou Hidrestática, da Poligrafia, do Papel Inimitável, da Estereopintura e da Pulvografia.

De que foi o desenvolvimento da grande invenção devida ao devotado sacerdócio de cientistas como Niépce, HÉRCULES FLORENCE, Daguerre e Fox Talbot, pouco nos cumpre salientar. Basta dizer que além de servir para a perpetuação de documentos e acontecimentos históricos, para a guarda de recordações de entes e objetos queridos, constituiu o ponto de partida para o progresso e aperfeiçoamento de vários ramos importantes das artes e das ciências em geral, das quais se tornou auxiliar indispensável, maxime no terreno da medicina. Sim, no terreno da medicina principalmente, porque, graças à fotografia, pudemos atingir a concretização desse maravilhoso feito humano que é a radiografia, elemento preponderante em diagnósticos às vezes tão difíceis na parte simplesmente clínica, pois revela a verdadeira natureza de enfermidades que o facultativo só por meio de contactos externos, preliminarmente a auscultação e apalpadelas, não poderia definir com exatidão e segurança. Assim se estima a estupenda ajuda da radiografia e, o que é melhor, da radios-copia.

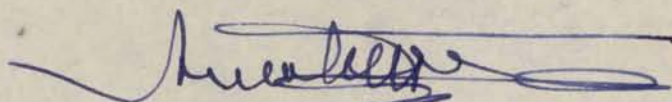
Mercê de tal ajuda, salvam-se hoje das garras da morte milhares e milhares de viventes da espécie humana. Convém observar

que a radiografia se funda tanto no aproveitamento técnico dos raios descobertos por Davi Roentgen, como na portentosa invenção cujos autores tiveram em HÉRCULES FLORENCE um legítimo precursor.

Na arte, em sua acepção mais ampla, a fotografia, também significa o pedestal de outros diversos inventos, notadamente a cinematografia, que é, sem a mínima dúvida, uma das maravilhosas conquistas do nosso século, e que vem prestando relevantíssimos serviços à humanidade.

Não querendo estender-me em demasia, pois me compete agradecer com inteira suficiência a hospitalidade e atenção com que por todo o tempo me distinguiram tão benéficos ouvintes, resta-me encerrar a despreziosa palestra com uma homenagem muito sincera à imperecível memória de Niépce, Daguerre, Fox Talbot e Pontevin, que, agindo em setores mais auspiciosos do que o de HÉRCULES FLORENCE, puderam engrandecer ante os contemporâneos os seus extraordinários empreendimentos e, assim como eu outros estudiosos não menos merecedores, concorreram para que o mundo entrasse na posse dessa maravilha que é a fotografia, tornando-se portanto credores de perpétuo tributo da mais autêntica e profunda gratidão.

*Conferência proferida nos sedes da
Associação dos Profissionais em Arte Fotográfica, de
Santos.*



Santos, 30 de Outubro de 1962.



ORIENTAÇÕES PARA O USO DOS ARQUIVOS DIGITAIS

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence ao Instituto Hercule Florence ou a instituições parceiras. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a autenticidade e a integridade da fonte, não realizando interferências digitais além de ajustes de contraste, cor e definição.

1. Utilizar este documento apenas para fins não comerciais

Os textos e as imagens publicadas no IHF Digital são de domínio público, porém seu uso comercial não está autorizado. Alguns textos e imagens provêm de instituições parceiras e somente poderão ser utilizados após consulta (contato@ihf19.org.br).

2. Créditos

Ao utilizar este documento, você deve dar o crédito ao autor (ou autores), ao IHF Digital, ao acervo original e ao autor(es) da reprodução/tratamento digital. Solicitamos que o conteúdo não seja republicado na rede mundial de computadores (internet) sem prévia autorização do IHF e/ou da instituição parceira.

3. Direitos do autor

No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Se você acreditar que algum documento ou imagem publicada no IHF Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (contato@ihf19.org.br).

4. Responsabilidades

O IHF reserva-se o direito de alterar o conteúdo do site, sem necessidade de aviso prévio, assim como rejeita qualquer responsabilidade pela utilização não autorizada do conteúdo deste site por terceiros.